



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A linha tênue entre o sagrado e o secular na "cultura gospel": tensões de sentido e aproximações reveladas pela música gospel
<b>Autor</b>	TAYLOR PEDROSO DE AGUIAR
<b>Orientador</b>	EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

A linha tênue entre o sagrado e o secular na “cultura gospel”: tensões de sentido e aproximações reveladas pela música gospel

Autor: Taylor Pedroso de Aguiar

Orientador: Prof. Dr. Emerson Giumbelli

Instituição: UFRGS

No âmbito do projeto de pesquisa “Religião, Cultura e Espaço Público”, coordenado pelo Prof. Dr. Emerson Giumbelli (UFRGS), este trabalho tem por objetivo analisar em que medida a música gospel se constitui no principal eixo de uma “cultura gospel”. Trata-se, ainda, de observar em que medida essa “cultura gospel” – que ultrapassa os limites da música, chegando a domínios como, por exemplo, o amplo mercado de artigos religiosos – é capaz de produzir uma identificação entre os evangélicos brasileiros.

Por meio de um método qualitativo de pesquisa, baseado em etnografias e entrevistas realizadas com músicos e lideranças da Igreja Batista Mont’Serrat e do Ministério Brasa, ambos de Porto Alegre/RS, busca-se entender qual a concepção e a importância atribuídas pelas igrejas e pelos fiéis evangélicos à música gospel, além de analisar os contornos que este segmento religioso dá à concepção de cultura, observando os efeitos das tensões de sentido promovidas pela separação dos domínios secular e sagrado neste contexto.

Estudos anteriores atentam para o fato de que a música gospel precisa ser entendida enquanto um híbrido, à medida que, nela, as fronteiras entre o sagrado e o secular não operam de modo fixo, senão em um ambiente de tensão. Tal interpretação é útil especialmente quando se leva em conta o estudo de uma “cultura gospel”, pois, como revela a presente pesquisa, no meio evangélico existe uma permanente tentativa de separação entre os domínios secular e religioso, o que é percebido, sobretudo, por meio da concepção evangélica de cultura. Ao mesmo tempo em que a inserção do gospel na sociedade secular é valorizada, por conta de sua capacidade de influência evangelizadora, os produtores musicais cristãos têm ressalvas quanto à “banalização” do gospel, que se traduz em uma crescente perda do conteúdo religioso por parte da música gospel em seu contato com a esfera secular. Não obstante, enquanto os atores religiosos procuram separar o “ser gospel” do “ser cristão”, a música gospel revela um espaço de, ao mesmo tempo, aproximação e distanciamento entre essas duas categorias.